



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **POESIA EM SALA DE AULA: A ARTE DE UM ENSINO LITERÁRIO REFLEXIVO E PRAZEROSO**

Débora Fialho Vitorino, Marília Rosalina P. Araújo,  
Verônica G. M. Cunha, João Paulo Santos.

(Universidade Estadual da Paraíba: [deborafvitorino@hotmail.com](mailto:deborafvitorino@hotmail.com), [rosalina\\_marilia@hotmail.com](mailto:rosalina_marilia@hotmail.com),  
[veragmcunha@gmail.com](mailto:veragmcunha@gmail.com), [jpaulloandrade@gmail.com](mailto:jpaulloandrade@gmail.com).)

**Resumo:** Nos dias atuais, assim como em tempos remotos, persiste a prática de um ensino literário altamente mecanicista. Em decorrência desse modelo de ensino pautado em raízes superficiais, as aulas de literatura limitam-se, essencialmente, na conceituação e breve apresentação das escolas literárias, bem como datas e abordagens históricas pouco reflexivas. Uma vez que, deveria haver um espaço nas aulas de literatura dedicado ao fazer literário por meio da poesia, momento em que o profissional docente mostrasse para aos seus alunos a essência literária através dessa manifestação artística e tão carregada de sentimentos íntimos, que é a arte de fazer, ler ou ouvir a poesia, possibilitando-os a sensibilidade de expor seus sentimentos mais íntimos, capacitando-os ainda de realizarem correlações dos temas expostos nas poesias estudadas com seus cotidianos. Para tanto, busca-se com esse trabalho, por meio de ideias de autores que trazem reflexões acerca do ensino de poesia em sala de aula, retratar a importância dessa prática e sua melhor forma de exposição, de modo que os alunos sejam convidados a adentrarem-se no mundo poético. Uma vez que a poesia desperta a sensibilidade para a manifestação do poético no mundo, nas artes e nas palavras. Sabendo que, o convívio com a poesia favorece o prazer da leitura do texto poético e sensibiliza para a produção de poemas próprios, ajudando ainda no desenvolvimento de uma percepção mais rica da realidade, aumentando a familiaridade com a linguagem mais elaborada da literatura e enriquecendo a sensibilidade.

**Palavras-chave:** Poesia, Sala de Aula, Ensino.

### **Introdução**

Na realidade em que vivemos é perceptível o ensino de literatura sendo realizado de forma cada vez mais superficial e mecanicista, contribuindo assim, para a falta de estímulo dos alunos em ler, ouvir ou escrever textos literários. Uma vez que o professor deveria utilizar-se de formas inovadoras nesse âmbito de ensino. Entretanto, inovar nesse sentido, seria tentar chamar a atenção dos alunos de modo especial, isto é, ultrapassar o que aparece timbrado nos livros didáticos, que é a literatura vista somente por seus aspectos históricos e fragmentados.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nos livros didáticos nos deparamos com uma literatura estilhaçada, nada de novidade, nada de original, portanto, não há como chamar os alunos para esse mundo mágico e tão belo, escondendo o que de melhor há para ser explorado. As escolas transmitem um ensino literário fragmentado, no qual, o único objetivo é a decodificação. Belíssimas obras literárias são apresentadas cortadas em pedaços, utilizadas somente para a resolução de exercícios em sala. Daí que nos surgem as seguintes indagações: Como chamar a atenção dos alunos para o mundo literário com textos espedaçados? Como atraí-los para o belo, sem mostrar-lhes a beleza que há no texto literário? Como transmitir a essência literária em sua subjetividade com aulas tão objetivas?

Salienta-se formas de ensino que façam os alunos refletirem sobre o que é literatura? Como fazer? E sobretudo como sentir a literatura? O intuito é, trazer à tona uma prática docente que ressalte sobre a prática literária como a mais pura expressão dos sentimentos mais íntimos. Contribuindo também, para que o professor adentre-se um pouco mais na realidade de seus alunos, uma vez que, eles iriam encorajar-se para expor sobre seus mundos particulares. Vale salientar que, todo esse processo deve ser cuidadosamente desenvolvido sem que haja invasão de privacidades.

Acredita-se que uma das manifestações literárias mais fascinantes e bela é a poesia, portanto, não se vê mais o ensino da poesia nas escolas, infelizmente, o que se nota é que o professor da atualidade não está buscando recursos e apoio para que seus alunos tenham acesso a esse conhecimento mágico da poesia. Certamente, esquecer que desenvolver atividades desse tipo em sala, é alimentar o hábito para a leitura.

O universo da poesia é muito rico e encantador, cabe ao professor, único mediador em sala de aula e iniciador das crianças no maravilhoso mundo da leitura, estimulá-los à essa prática fascinante. E sabemos que, o trabalho com leitura deve partir de atividades lúdicas, prazerosas e bastante agradáveis.

Na verdade, nos deparamos com profissionais que sentem-se incapazes de exercitarem essa prática, argumentam-se que não entendem nada de poesia, por conhecer a poesia como puro dom, algo impossível de ser transmitido. Sabendo que, é possível sim ensinar poesia, só basta que o professor se interesse e queira trabalhar o novo com empenho e dedicação, em



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

defesa de seu aluno, assumir esse desafio em busca de melhorias na sua prática pedagógica. Julga-se portanto, esse desafio muito importante e interessante, pois, além de incentivar a leitura, leva os alunos a querer caminhar por caminhos poéticos, como forma de se expressar, reivindicar e falar ao mundo, do mundo ou do seu próprio mundo.

Sabendo que é importante apresentar um certo cuidado ao trilhar por este caminho, pois o professor deve ser cauteloso para encantar seus alunos, sem desanimá-los, uma vez que, tudo depende unicamente da criatividade desse profissional, ele deve estar capacitado a abordar o tema planejado.

Haja vista que, é necessário a execução de muitas atividades com seus alunos, o professor deve iniciar esse trabalho, sobretudo brincando com as palavras, depois partir para leituras, utilizar pesquisas, descobrir coisas novas, de modo, que os mesmos sintam-se contagiados, inspirados e motivados a verem com outros olhos aquilo que sempre viram e que nunca perceberam o quanto é belo e encantador.

Infelizmente o que percebemos na realidade é um esquecimento quanto ao ensino da poesia em sala de aula, o que torna as aulas de literatura mais repetitivas e vazias, alimentando o desinteresse dos alunos e a falta de criatividade, uma vez que a poesia desenvolve a reflexão e a capacidade de criação de quem as lê.

Busca-se, acima de tudo, com essa pesquisa, apresentar reflexões que possam trazer melhorias para as aulas de língua portuguesa no que concerne ao ensino de literatura trabalhado de modo mais criativo e reflexivo, utilizando a poesia como principal meio para a execução dessa prática, de modo que os alunos sejam convidados a adentrarem no mundo poético.

Portanto a importância desse trabalho centra-se na abordagem instigante de reflexões teóricas que abordam discussões sobre essa temática, como forma de chamar a atenção do público alvo, nesse caso, professores de língua portuguesa a trazerem melhorias para as aulas de literatura, colocando a poesia em seu meio.

### **Metodologia**



A pesquisa é de cunho bibliográfico, sob o aporte teórico de autores que tratam dessa temática de forma reflexiva, ressaltando sobre soluções e alternativas que melhor defina a inserção do ensino de poesia nas aulas de literatura, sendo trabalhada como forma de chamar a atenção por meio do belo e do novo.

## **Resultados e Discussão**

É de grande relevância que se reflita um pouco sobre a poesia, que é uma das mais complexas dentre todas as manifestações verbais. O texto poético começou muito cedo na história da humanidade, temos, portanto, um longo tempo de produção de poesia e de reflexão sobre ela. Em cada época e em cada cultura a poesia foi praticada e pensada de modos diferentes, partindo desses pressupostos acerca da própria poesia, o professor pode e deve conceber seu trabalho.

De acordo com Faraco (2003, p. 80-81), a poesia inclui as mais diversas composições folclóricas até complexos poemas e textos elaborados com jogos linguísticos.

Levando em consideração o pensamento do autor, pode-se dizer que a poesia não ficou impedida de tratar de assuntos do cotidiano, por meio de poetas satíricos ou daqueles que quiseram mostrar a dimensão poética do mais banal dos eventos da vida diária.

Portanto, é importante ressaltar que no momento de levar a poesia para a sala de aula o professor reflita sobre a época daquela escrita, as circunstâncias que levaram aquele autor (a) apresentar determinado tipo de escrita, para tanto, é muito relevante que o professor esteja inteiramente envolvido com o poeta de quem se fala, e conseqüentemente com sua temática.

O que deve ser realizado nas escolas, especificamente nas aulas de literatura é um momento voltado para a leitura de poesias. Sendo perceptível que não há esse momento, resulta no descaso com esse ensino, em determinados momentos da história da literatura.

Na verdade isso tem refletido em grandes preocupações para os autores modernos, os quais, buscam na construção de suas poesias, caminhos para levar o homem à redescoberta de valores perdidos que o sistema capitalista tem destruído na vida do homem moderno.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É justamente nesse tocante que deve partir o ensino de poesia em sala de aula, tentar estimular os alunos a expressarem seus anseios, dar-lhes a oportunidade de ouvirem e quem sabe escrever sobre seu mundo interior.

Segundo Paixão (1982), em seu livro “o que é poesia” diz que a poesia se caracteriza essencialmente pelo uso criativo e inovador que se faz das palavras, expressando a subjetividade.

Em outras palavras, Paixão mostra o relacionamento entre a linguagem e a sociedade, analisa também a função do tempo, a poesia e o seu ritmo, a imagem poética e o poema como fonte d prazer, ele procura nos passar a ideia de como acontece o momento da poesia e o efeito que ela tem sobre o poeta e as pessoas a sua volta.

O professor que leva para o centro de suas aulas mensagens poéticas que reflitam sobre a condição humana na sociedade, não estará formando um aluno qualquer, e sim um cidadão mais apto a conviver em sociedade e, conseqüentemente um adulto mais crítico acerca da sociedade a que pertence. E quem sabe não esteja formando um novo poeta.

Deve-se considerar que a poesia é uma obra aberta a todos os homens por sua inserção, de modo que, sem a atividade de leitura, a poesia não terá sentido, nem significado. Sendo assim, cada vez que o homem faz a leitura de um poema ele se descobre cada vez mais, na realidade, o leitor e o poeta criam as imagens, e as poesias e o poema os levam à pureza da existência humana. Vale salientar que, poema é a mensagem que a poesia carrega em si,

Infelizmente na atualidade, o que verificamos é que a poesia não tem valor, nem importância alguma, são na maioria das vezes tratadas como palavras jogadas. Sabemos que há um preconceito nas esferas da vida social, até mesmo na escola, nutre no professor um desinteresse, inclusive uma culpa pelo fato de ocupar suas aulas com a leitura de textos poéticos.

Conforme Silva; Jesus (2011, p. 25):

Tal postura do professor está associada não somente ao desconhecimento dos possíveis usos da literatura em geral, por meio da poesia, mas também como do papel artístico no desenvolvimento



da personalidade humana, a qual está diretamente ligada à própria situação artística na textura social.

Portanto, se há como sabemos na atualidade, um desinteresse pela poesia, vale ressaltar que, ela deve ser frequentemente trabalhada em sala de aula, para que essa situação seja revertida, ou seja, que venha ocorrer um maior interesse por ela. Para tanto, todas as formas capazes de despertar na criança e no adolescente a sensibilidade para a poesia são válidas.

Nesse caso, é de grande relevância o professor mudar sua prática pedagógica, colocando a poesia no centro de suas aulas de literatura, pois tal atividade é indicada como uma das formas mais eficazes para verificar o desenvolvimento das habilidades de percepção sensorial da criança e do adolescente, do senso estético e de suas competências leitoras e representativas.

Sobre isso, afirma Pinheiro (2002, p. 17):

Interagir com a pessoa é desenvolver plenamente a capacidade linguística da criança e do adolescente, por meio da acessibilidade e familiarização com a linguagem utilizada e o refinamento da sensibilidade para que ela seja compreendida, fazendo uma ponte entre o indivíduo e a vida.

Quanto a essa abordagem teórica, verifica-se que é muito importante trabalhar a poesia no contexto escolar com o apoio do professor, visto a sala de aula ser antes de tudo, um território da inventividade, e na maioria das vezes, lugar onde se incita as possibilidades de criação e inovação.

No entanto, o vazio que se percebe concernente a presença da poesia nas escolas ocorre sobretudo, pelo fato da poesia não ser vista com o seu real valor. Na verdade, ela só é vista para a transmissão de valores patrióticos, ensinamentos de boas condutas, ou no momento de homenagear datas comemorativas.

Conforme nos aponta Pinheiro (2003, p. 62), a poesia só será um dos gêneros mais apreciados no ambiente escolar quando se compreender seu valor inerente.



Ou seja, é relevante que haja o reconhecimento do que seja a poesia e do fazer poético, utilizando de recursos da linguagem poética, quanto à sonoridade. Os alunos precisam ser apresentados a esse gênero textual esquecido, mas tão rico na sua manifestação de sentimentos mais íntimos. É o momento do professor fazer com seus alunos sejam capazes de escutar, ler, compreender, interpretar, declamar e até produzir poemas.

Segundo Elias José (2003, p. 11), “vivemos rodeados de poesia”, ou seja, poesia é tudo que nos rodeia e que nos emociona quando tocamos, ouvimos ou provamos, poesia é nossa inspiração para viver a vida.

Como já dizia o grande poeta Vinícius de Moraes, “poesia não se cria, a verdadeira poesia é a vida real de um poeta”. Pois bem, salienta-se para as vivências particulares e corriqueiras do nosso dia-a-dia, acontecimentos que marcaram de alguma forma nossa vida, os nossos anseios, nossos sentimentos mais íntimos que sejam transformados em poesias, bastando apenas que paremos para ouvir nosso interior, dar a liberdade de expressão para o nosso íntimo e deixar a poesia que há dentro de nós falar.

### **Considerações Finais**

Por fim, esclarece-se a ênfase atribuída a essa pesquisa, centrar-se na inovação da prática pedagógica do profissional docente, especificamente nas aulas de literatura, defendendo que haja um espaço nessas aulas para a abordagem da poesia e do fazer poético em sala de aula.

Como sabemos a interação com a poesia é uma das responsáveis pelo desenvolvimento pleno da capacidade linguística da criança e do adolescente, através do acesso e da familiaridade com a linguagem conotativa, e aperfeiçoamento da sensibilidade para a compreensão de si próprio e do mundo, o que faz deste tipo de linguagem uma ponte imprescindível entre o indivíduo e a vida.

É o momento de tornar as aulas de literatura mais atrativas e a poesia menos esquecida, é o momento de tornar os alunos capazes de correlacionarem os temas expostos nas poesias em estudo com suas realidades, se deixando levar pela sensibilidade poética e



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecer um pouco mais de si, e poder expressar-se mais e melhor sobre seus sentimentos mais íntimos.

Vale a pena ressaltar, acima de tudo que levar a poesia para a sala de aula, é levar vida para a sala de aula, bem como, a poesia sendo retratada como a maior e mais bela manifestação da existência humana. Trata-se da preparação dos alunos para serem cidadãos mais capazes de perceberem o mundo a sua volta, sendo influenciados pela arte poética.

Deve-se então levar em conta que a poesia encanta, em especial, os adolescentes, crianças e jovens, pois é de cunho imaginário, fantasioso, além de despertar para algo que já é seu como a alegria de viver, a espontaneidade, a graça, a inventividade e a criatividade. Sendo assim, estando o professor e o aluno sensibilizados, cumpre-se o caminho da poesia.

### Referências bibliográficas

FARACO, Carlos Alberto. **Português: Língua e Cultura**. Ensino Médio, volume único. Curitiba: Base Editora, 2003.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: Um Guia Para Levar a Poesia às Escolas**. São Paulo: Paulus, 2003.

PAIXÃO, Fernando. **O que é poesia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PINHEIRO, José Hélder. **Poesia da sala de aula**. 2º Ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

PINHEIRO, José Hélder. **Abordagem do Poema: Roteiro de um Desencontro**. In DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). **O Livro Didático de Português: Múltiplos Olhares**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

SILVA, Eliseu Ferreira da; JESUS, Wellington Gomes de. **Como e por que trabalhar com a poesia na Sala de aula**. Revista Graduando, nº 2, 2011.